

## **Produção de tambaquis com diferentes densidades de estocagem em tanques-rede instalados em lago abastecido com água pluvial**

Carlos Alberto da Silva<sup>1\*</sup>, Rodrigo Yude Fujimoto<sup>1</sup>, Joffeson Santos Silva<sup>2</sup>, Edivania Silva Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisador em Aquicultura. Av. Beira Mar, 3250 – Aracaju, Sergipe, Brasil. CEP: 49.025-040. \*E-mail: carlos-alberto.silva@embrapa.br

<sup>2</sup>Bolsistas CNPq do Laboratório de Ecossistemas Aquáticos – Embrapa Tabuleiros Costeiros

O tambaqui é uma espécie nativa da Bacia Amazônica, atualmente é criado na maioria dos estados da federação devido à fácil obtenção de juvenis, bom crescimento, alta produtividade e rusticidade. O tambaqui é uma espécie que pode ser uma alternativa viável para a criação em tanques-rede em propriedades rurais que possuem pequenos lagos e açudes comunitários que não podem ser drenados para a despesca. O objetivo foi avaliar o desempenho zootécnico de três densidades de estocagem de alevinos de tambaquis em tanques-rede na fase de engorda. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), constituído de três tratamentos 20, 40 e 60 alevinos/m<sup>3</sup> e quatro repetições. O experimento teve a duração de 9 meses em tanques-rede de 1 m<sup>3</sup> de malha metálica de 20 mm espaçados de 1 m e instalados no lago de 0,5 ha localizado na Embrapa Tabuleiros Costeiros – Aracaju/SE abastecido exclusivamente com água de chuva. Os juvenis de tambaqui foram provenientes de experimento prévio com tanques-rede berçários no mesmo lago. Os parâmetros de qualidade da água como a temperatura variou de 23,3 a 31,9°C com a média de 28 ± 0,3 °C, pH entre 5,4 a 8,8 com média 6,3 ± 0,9 e oxigênio dissolvido de 6,3 a 10,2 mg/L com média 8,5 ± 0,1 mg/L e, permanecerem na faixa recomendada para a criação da espécie. O pH mostrou grande amplitude de valores devido a realização da calagem somente no início da fase berçário 100 dias antes do povoamento da engorda. Os peixes foram alimentados seis dias na semana em dois tratos por dia (9:00 e 16:00hs) com ração extrusada comercial com teores de proteína bruta de 28, 32 e 36% e diferentes granulometrias de acordo com o crescimento dos peixes. As biometrias foram realizadas mensalmente com uma amostra de 10 % de cada parcela. A taxa alimentação variou entre 3% no início e 1,2% no final da engorda. A CAA média variou de 2,11 a 2,41 e esses valores encontram-se de acordo com os obtidos em outros estudos em densidades similares. O peso médio final de 1028,5 g observado na menor densidade de 20 peixes/m<sup>3</sup> foi significativamente maior que o da maior densidade de 60 juvenis/m<sup>3</sup>, mas não difere de 901,9 g obtido no tratamento de 40 peixes/m<sup>3</sup> (p<0,05). O padrão de crescimento em peso do tambaqui a partir de 80 g até cerca de 1,0 kg apresentou tendência linear conforme mostra os coeficientes de determinação R<sup>2</sup> maiores que 0,98 calculados para as curvas de ajuste do crescimento em peso nas três densidades avaliadas. A densidade de estocagem teve influência significativa na produção com o maior valor de 48,7 kg/m<sup>3</sup> alcançado na maior densidade de 60 juvenis/m<sup>3</sup> (p<0,05). A sobrevivência final em todas as parcelas do tratamento foi de 100% o que demonstra uma excelente adaptação do tambaqui ao sistema de produção em tanques-rede de pequeno volume instalados em lagos abastecidos com água de chuva. Os resultados sugerem que a melhor densidade para a produção de tambaquis de cerca de 1,0 kg criados em tanques-rede foi de 20 peixes/m<sup>3</sup>. Portanto, densidades de estocagem superiores a 20 peixes/m<sup>3</sup> podem prolongar o tempo de criação acima de 9 meses para obtenção de peixes de tamanho comercial de 1,0 kg com as taxas e manejos alimentares empregadas nesse estudo.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: desempenho, Colossoma macropomum, engorda, sistema de produção